

FERNANDA DE CASTRO

MINHA SENHORA GOA

Não te conheço o rosto. Nunca vi  
a tua luz, minha Senhora Goa,  
mas vejo-te envolvida no sari  
da tua dor, que na minha alma ecoa.

Vejo subir, crescer o Mandovi  
das lágrimas, do mal que te magoa;  
e a tua voz de exausto colibri,  
de rola prisioneira, ouve-a Lisboa,

esta Lisboa que de longe espera  
ver-te sorrir à nova Primavera,  
já no mundo espalhada em mil sementes

que um dia hão-de florir, pela vontade  
desta invencível Pátria da Saudade,  
que somos nós, nos Cinco Continentes.

(Poesia II, 1)

[40]

*My Lady Goa*

*I know not your face, I've never seen  
your light, my lady Goa,  
but that I see you wrapped in the sari  
of your sorrow which echoes in my soul.*

*I see you ascend, increasing the Mandovi  
by the tears, from the ill that bites you;  
and your voice of an exhausted humming bird,  
of the perished dove, is heard in Lisbon,*

*this Lisbon that from afar awaits  
to see you smile on a new spring  
already scattering in the world the thousand seeds*

*which one day have to flower, by the desire  
of the invincible Mother-land of yearning  
that we are, in the Five Continents.*

*F. de C.*  
3/8/54